

# Estamos realmente dialogando?



## Estamos realmente dialogando?



Foto:  
pixabay

### **Quantas vezes não começamos a formular uma resposta na nossa cabeça antes mesmo de o nosso interlocutor terminar de falar?**

Comunicamos muito mais dialogamos pouco. Dialogar não é uma formalidade, nem escutar parcialmente o outro enquanto se prepara para dizer outra coisa. Tampouco é uma performance para simular uma postura de liderança.

Diálogo não significa concordar com a ideia do outro. Depois de você e eu termos expostos nossas ideias e pontos de vista poderemos discordar, mas com total respeito pelo outro, principalmente por ter em mente que estamos discutindo uma IDEIA. Não concordar com uma ideia não significa combater a PESSOA que emite aquela ideia.

Um verdadeiro diálogo requer um exercício contínuo de autoconhecimento: é preciso perceber a conversa que acontece dentro de cada um de nós e determina nosso entendimento de tudo que ocorre” do lado de fora”.

Para um filósofo, o diálogo é, decisivo. Ele combate o risco do pensamento solitário que pode se perder por falta de crítica. E que também pode se satisfazer muito rapidamente. As objeções do outro são estimulantes e exercem tanto a função de controle quanto uma função de incentivo para o pensamento.

A inspiração platônica que liga a filosofia ao diálogo reaparece nas filosofias contemporâneas. E, estas enxergam no diálogo mais um processo de cooperação e de troca voltados para melhor compreensão comum do que uma busca de um dos dois interlocutores voltada para verdade.

O grande desafio está em como tornar essa capacidade de dialogar mais amplamente difundida em nós, entre nós e em nossas instituições sociais e políticas. É preciso reconhecer no verdadeiro diálogo não apenas uma alternativa para algumas situações, mas como um modo de ser-com-o-outro no mundo, como uma qualidade da cultura democrática que devemos cultivar.

Um dos maiores problemas nas empresas está na comunicação entre as pessoas e uma análise mais acurada poderá mostrar que o problema está na forma e não no conteúdo da comunicação.

Um bom diálogo pode resolver conflitos, evitar desentendimentos, expressar sentimentos. No ambiente pessoal, ele ajuda a unir as pessoas, a deixar claro quais a importância dos outros em nossas vidas e a evitar discussões. No ambiente corporativo, ele resolve conflitos entre colaboradores, motiva a equipe em busca de um objetivo comum e torna as equipes mais produtivas e eficazes.

Vivemos em meio a um paradoxo. As fronteiras que nos separavam globalmente praticamente não existem mais e os elementos culturais e sociais que nos definiam como nações estão cada vez difusos. Individualmente, porém, estamos cercados por muros de vidro: vemos o outro, conseguimos até reconhecê-lo, mas estamos perdendo a capacidade de escutá-lo e também de fazê-lo ouvir nossa mensagem.

Estabelecemos afetos a partir de identificações superficiais e, apoiados pelo distanciamento que a tecnologia nos oferece, “editamos” nossas relações, removendo a parte difícil delas. Acessamos o outro e permitimos seu acesso a nós através de filtros.

Conseguir, de fato, ouvir o ponto de vista do outro, levar tudo o que é dito em consideração, ponderar sobre o assunto e expor as suas ideias com respeito e clareza são qualidades cada vez mais raras de se encontrar atualmente.

Parece simples, já que conversar com outras pessoas é algo que fazemos todos os dias. No entanto, temos muitas dificuldades em dialogar de forma eficaz.

O diálogo é o meio de comunicação mais simples e direto entre seres humanos – é bom lembrar, de forma irônica, que uma conversa não precisa necessariamente de aparelhos eletrônicos para acontecer.

Mas também é um dos mais difíceis: a linguagem abre espaço para desentendimentos, conflitos de interesse, problemas de comunicação.

Todos já passamos por situações em que fomos mal compreendidos e, muitas vezes, é o medo de passar por isso de novo que faz com que não possamos dialogar bem.

Nesse sentido, o diálogo é uma ferramenta essencial de reconexão. Mas como promover a conversa honesta, real e profunda? Como exercitar a liberdade de ser quem se é e dar espaço para que o outro seja ele mesmo? A resposta para essas perguntas não vem pronta: é preciso que vivamos outras maneiras de dialogar, pois essa capacidade requer prática.

A boa notícia é que cada vez mais se consolidam – no Brasil e no Mundo – oportunidades para que esse conhecimento possa florescer e prosperar. São várias as abordagens e técnicas como Open Space, Comunicação não violenta, Teoria U, jogos cooperativos etc. Conheci recentemente e recomendo - A Arte de Anfitriar é um método que oferece uma mistura dos mais poderosos métodos para criar conversas abertas e significativas que gerem comprometimento e bons resultados. Há também vasto materiais on-line gratuitos para quem deseja aprofundar no tema.

Uma vez que a pessoa redescobre a arte de dialogar, um novo campo de possibilidades se revela para que ela possa atuar em qualquer circunstância de sua vida. Consegue mudar ambientes familiares e de trabalho, aprende a fazer pontes para resolução de conflitos, descobre como ajudar para que as equipes sejam mais resolutivas em suas ações, encontrem

maneiras de gerar mais cooperação entre movimentos e organizações. As reuniões das quais participa tornam-se mais objetivas, e nelas a inteligência coletiva pode emergir para que escolhas mais sábias sejam feitas. Não é à toa que as pessoas que sabem escutar são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho.

A arte de dialogar precisa ser vista não apenas como um serviço a ser oferecido por especialistas, mas como parte de nossas competências básicas de cidadania, de profissionalismo e de liderança.

*Não é tarefa fácil estabelecer o diálogo de forma construtiva, rica, que respeite e reconheça os sujeitos que ali estão e que tenha potência de criar laços fortes e profundos. O diálogo não representa, por si só, a resposta para as mazelas do mundo moderno. Mas é pelo diálogo que devemos partir e onde podemos começar a treinar a ver o outro como igual e respeitar suas diferenças, enfrentar nossas próprias resistências e ter paciência com as alheias, estreitar as distâncias emocionais e usar a tecnologia para fortalecer e compartilhar (não segregar e separar). O diálogo faz com que consigamos nos apresentar por inteiro, em nossa própria realidade.*

Que o diálogo é fundamental para nossos relacionamentos e de que não estamos dialogando bem, não temos dúvida. A certeza que temos é que precisamos reaprender a dialogar.

**Pense nisso!**

**Rosemary Lomelino .**



[www.cemrio.com.br](http://www.cemrio.com.br)

Conteúdo exclusivo para associados